

ENTRE O NEIVA E O ATLÂNTICO

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localização

O percurso localiza-se junto à foz do Rio Neiva, desenrolando-se ao longo das freguesias de Antas e Belinho no concelho de Esposende

Ponto de partida

Parque de estacionamento junto à Foz do Neiva, em Guilheta, Antas

Acessos

Do Porto, seguir o IC1 até Esposende e, aí, tomar a EN13 até à freguesia de Antas, localizada no extremo Norte do concelho. Nessa povoação seguir pela EM546 em direcção à foz do Rio Neiva

Tipo de percurso

Pequena rota circular

Extensão aproximada

6,5 Km

Duração aproximada

3,5 horas

Dificuldade

Fácil

Época aconselhada

Todo o ano (dependendo das condições meteorológicas)

Cartografia

Carta Militar de Portugal do Instituto Geográfico do Exército na escala de 1/25000, folha nº 54

Motivos de interesse

O estuário do rio Neiva e as espécies de fauna e flora que aí residem; a área de cultivo de produtos hortícolas; o sistema dunar; a Capela de Santa Tecla e os engenhos de moagem e serração que se encontram junto do curso do Neiva.

Este percurso de Pequena Rota Circular tem como ponto de partida o parque de estacionamento junto à Foz do Neiva, em Guilheta, Antas, prosseguindo depois pela margem esquerda do rio Neiva até à sua foz, já próximo do Atlântico. Continua pelas areias da praia até junto da "Carruagem", em Belinho, altura em que se interna pelos campos de cultivo de produtos hortícolas que são característicos desta zona. Passagem pela capela de Santa Tecla, junto ao Neiva, e novamente pelas margens deste rio finalizando o percurso no ponto de partida já referido. O grau de dificuldade é fácil, pois decorre a cotas de altitude muito baixas entre terrenos de areia e terra batida. Têm como motivações principais o estuário do rio Neiva e as espécies de fauna e flora que aí residem, a área de cultivo de produtos hortícolas, o sistema dunar, a capela de Santa Tecla e os engenhos de moagem e serração que se encontram junto do curso do Neiva, para além de outros motivos de interesse ao longo de 6.490 metros que demorarão cerca de 3 horas e 20 minutos a percorrer.

Estuário do rio Neiva



Foz do rio Neiva



No extremo norte do concelho de Esposende localiza-se a freguesia de Antas, tendo como orago São Paio. Confronta a norte com o concelho e distrito de Viana do Castelo, separando-se dos mesmos através do rio Neiva que aqui encontra a sua foz. O seu povoamento remontará, muito provavelmente, ao Paleolítico, existindo notícias de instrumentos líticos acheulenses e asturienses encontrados junto à foz do rio. Dos monumentos megalíticos entretanto encontrados, mamoa de Agra das Antas, da Barraca do Taco e da Soleimas, o menir localizado junto à igreja paroquial, no lugar do Monte, é o mais conhecido.

Através do Caminho dos Cactos que se encontra em frente às moradias de veraneio, deslocamo-nos para norte, ao longo da margem esquerda do rio Neiva.

Garça-branca-pequena
(*Egretta garzetta*)



O rio Neiva, localizado entre a bacia dos rios Lima e Cávado, nasce na serra do Oural, concelho de Vila Verde. Durante o seu percurso "visita" terras de Ponte de Lima, Barcelos, Viana do Castelo e Esposende, concelhos que dividem a sua foz. Percorre uma distância de 46 km e tem como principais afluentes o rio Nevoíno, na margem direita, e dois afluentes provenientes do Monte de São Gonçalo, em Fragoso, na margem esquerda. Ao longo da sua bacia, nas suas margens, observam-se ainda

antigos engenhos de moer, serrar e pisar o linho, o que atesta a importância destas indústrias em tempos de outrora.

Percorridos cerca de 100 metros, deslumbramo-nos com a paisagem estuarina deste rio, local predilecto para o refúgio de aves migradoras que encontram nestes caniçais o local ideal para aqui passarem umas temporadas. Destaque na avifauna para a presença da garça-real (*Ardea cinerea*), pato-real (*Anas platyrhynchos*), gaivota (*Larus cachinans*), guarda-rios (*Alcedo atthis*) e na fauna piscícola o robalo (*Dicentrarchus labrax*), a taíinha (*Mugil cephalus*), a solha (*Platichthys flesus*), a anguiá-



-ranca (*Anguilla anguilla*). A norte, já na margem direita deste rio, em terras de Castelo de Neiva, existe uma veiga muito produtiva e na linha do horizonte, lá bem longe, o monte do Castelo, local onde outrora se ergueu uma fortificação que tinha como função vigiar a incursão de inimigos por este Vale do Neiva. A vegetação que se encontra presente no sistema dunar, do lado esquerdo, é extremamente importante para a fixação e estabilização das areias da duna. Continuando em direcção a norte, atingimos a foz deste curso de água (460 m) denotando-se já uma variedade enorme de vegetação dunar, com especial incidência para a eruca marítima (*Cakile maritima*), cordeirinhos da praia (*Othanthus maritimus*), lírios das areias (*Pancratium maritimum*) e, na zona da praia, alguns seixos rolados, em conjunto com elementos de xisto mosqueado.

Sistema dunar da praia de Guilheta



Tomamos agora a direcção sul, ao longo da praia entre o oceano e o sistema dunar do lado esquerdo que, e segundo um estudo da Universidade do Minho, conta com cerca de 400 anos avançando e recuando conforme as águas do mar.



Deixemos a praia para subir um passadiço que se encontra do lado esquerdo (Km 1.080). É um excelente local para a observação do cordão dunar e das veigas agrícolas que se situam entre o oceano e a E.N.13. Oportunidade ainda para deparar com os corredores eólicos entretanto formados em plena duna, bem como o coberto vegetal que fixa as areias que constituem estas elevações. O amontoado de seixos que entretanto se alojou junto às dunas forma uma crista que serve de barreira de protecção ao próprio sistema dunar.

Crista de seixos rolados (praia de Belinho)



Ao Km 2.330, vire-se à esquerda através de um novo passadiço que levará até ao lugar da Carruagem, já na vizinha freguesia de Belinho.

Esta freguesia, situada a norte do concelho de Esposende, denota vestígios de antigos povoaamentos que remontam à fase final do Paleolítico Asturiano ou Asturiense, atestado pelo facto de terem sido recolhidos inúmeros instrumentos líticos numa jazida aí localizada. Da Idade do Ferro regista-se o Castro de São Fins, no lugar da Cova da Bouça. A igreja e paróquia de São Pedro Fins são já documentadas no século XII. D. Afonso Henriques, no ano de 1135, entrega a igreja de São Felix de Belinho a D. Paio Mendes e ordena-o Arcebispo de Braga. As inquirições de 1220 e 1258, respectivamente, referem a freguesia com denominação de "Sancto Felice" e "Sancti Fiiis" de "Belino", surgindo com a sua denominação actual só no ano de 1749. As memórias paroquiais de 1758 indicam a freguesia de Belinho como parte integrante do concelho de Barcelos, passando para o de Esposende na centúria seguinte.

Neste local, junto a uma antiga carruagem que serve de base a um estabelecimento de restauração (Km 2.620), pode-se apreciar a transição do ecossistema dunar para um outro de pinhal, zona onde ainda é muito reduzida a pressão turística.



Vire-se à direita a seguir ao passadiço, contornando o muro em bloco que aí se encontra para, um pouco mais à frente, ao Km 2.800, virar à esquerda. Prossiga pela zona de pinhal virando à direita (direcção sul), ao Km 3.120, para a zona agrícola. Nota-se a presença de algum pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e pinheiro-manso (*Pinus pinea*) nas pequenas manchas que surgem entre os campos de cultivo.



Trabalho em campos horticolas

Na bifurcação que se encontra ao Km 3.190, vire-se à esquerda (direcção nascente), passando junto a algumas formações dunares bastante antigas (paleodunas). Entre campos de cultivo recheados de produtos hortícolas, verifica-se igualmente o aparecimento do goivinho da praia (*Malcomia littorea*). Seguimos, agora, um caminho para nascente em direcção à arriba fóssil (Km 3.300) e, na bifurcação (Km 3.540), vire-se à esquerda. Ao longe observa-se já a Casa de Belinho, antiga morada do poeta António Correia de Oliveira.

Vista parcial da arriba fóssil



A Casa de Belinho, na encosta do Monte da Cividade, é pertença dos Cunha Sottomayor, tendo sido residência do poeta António Correia de Oliveira que aqui viveu com D. Maria Adelaide da Cunha, sua esposa. A capela de Nossa Senhora do Rosário, remontando ao séc. XVI, encontra-se localizada no exterior, em frente ao portão principal, é o panteão desta nobre família sendo, portanto, o local onde se encontram sepultados os restos mortais deste poeta.

Continuando o caminho alcançamos um entroncamento ao Km 3.740. Aqui, vire-se à esquerda tomando um acesso que passa junto a dois pinheiros mansos (*Pinus pinea*) que bordejam o caminho. Seguindo na direcção norte, alcançamos o cruzamento com a E.M. 1002 (Km 3.940), local onde se deve seguir em frente. O caminho que percorremos segue para norte entre planície agrícola até que, ao Km 4.840, no entroncamento, pendemos para a direita e seguimos através da rua da Ribeira. Poucos metros à frente (Km 4.970) surge novo entroncamento, junto à Estação de Tratamento de Águas Residuais de Guilheta, em Antas. Vire-se à direita através da E.M. 546 até ao Km 5.180, altura em que se deixa esta artéria, virando à esquerda através de um caminho em terra batida que passa junto a uma cabine de alta tensão e que nos leva até à capela de Santa Tecla.



Apesar de não se saber ao certo a data da sua fundação, podemos afirmar que a capela de Santa Tecla é uma das ermidas mais antigas do concelho de Esposende, pois já vinha referida nas inquirições de 1220. Esta capela de arquitectura simples, despojada de grandes ornamentos, sofreu várias obras de reformulação



ao longo dos tempos que lhe atribuíram o aspecto actual. No generoso adro que envolve este templo, podemos observar alguns belos plátanos, sendo um excelente local em dia de romaria, que se realiza anualmente no 1.º domingo de Setembro, mas que, no entanto, em tempos de outrora, tinha lugar no 1.º domingo de Agosto. A sua localização junto ao mar e aos areais da praia conferem-lhe também a designação de Santa Tecla das Areias.

O açude que se observa atravessando o curso do rio Neiva serviria para represar estas águas que, por sua vez, seriam a força motriz que accionaria as duas azenhas que existiam nas margens. O engenho de Santa Tecla, na margem esquerda (sul), era de uma só roda e movia duas serras. O edifício rectangular em granito que hoje se observa encontra-se adaptado a habitação, tendo-se construído uma pequena varanda sobre o leito do rio para além de três grandes janelas.

As águas do Neiva albergam espécies piscícolas como as trutas (*Salmo trutta*) e as bogas (*Chondrostoma polylepis*). Um dos mamíferos que é possível observar é a lontra (*Lutra lutra*). Quanto à flora, destaque para a predominância, nas margens do rio, de choupos (*Populus alba*) e amieiros (*Alnus glutinosa*). Siga-se pelo caminho que bordeja este curso de água pela sua margem esquerda, em direcção a poente. Pouco depois de atravessar uma pequena linha de água, através de uma pontelha de madeira (Km.5.730), deixe este caminho e vire à esquerda

junto a um poste de alta tensão que se encontra nas imediações. Novamente junto à ETAR de Guilheta, vire à direita (Km 5.890), através da E.M. 546 em direcção à Foz do Neiva, atingindo o final do percurso ao Km 6.490.



Açude no rio Neiva (Santa Tecla)



MAPA DO PERCURSO 1

Foz do Neiva

8

- 1 - Parque de estacionamento de Guilheta
- 2 - Estuário do rio Neiva
- 3 - Foz do rio Neiva
- 4 - Praia de Guilheta
- 5 - Praia de Seixos (Belinho)
- 6 - Mancha de vegetação dunar
- 7 - Área agrícola
- 8 - Capela de Santa Tecla
- 9 - Estrada nacional nº 13

